MANEJO DA DOR EM IDOSOS COM DEMÊNCIA HOSPITALIZADOS

Leticia Inácio Nobre (PIBIC/FA), Laura Emanuelle Torres Nunes, Camila Martins do Valle, Leticia Pedroso, Leticia Pielak Viegandt, Jacy Aurelia Vieira de Sousa (Orientador), e-mail: jacy.sousa@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem

Enfermagem, Enfermagem Médico- Cirúrgica.

Palavras-Chave: *Idoso, Dor, Demência, Cuidados de enfermagem.*

Resumo

A dor é sentida de maneiras diferentes, pois cada pessoa atribui interpretações para diferentes estímulos de dores e pode ser classificada por meio escalas numéricas e categórica de cores e faces. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura dividida em 6 fases: Elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foram identificadas quatro publicações que destacam manejos de dores feita de maneira medicamentosa e de maneira não medicamentosa. Destaca- se a importância da associação de medicamentos farmacológicos com intervenções não farmacológicas.

Introdução

A dor relaciona-se muito frequentemente com a população mais idosa, especialmente entre os que apresentam diagnóstico de demência, os quais têm uma maior dificuldade na identificação da dor devido a incapacidade de relatar a sensação de maneira verbal. Estudos apontam que a dor acaba sendo muito subestimada e consequentemente mal avaliada e maltratada, o que acaba tornando-se um maior gerador de sofrimento para os idosos com demência.

Materiais e Métodos

A revisão integrativa da literatura foi realizada de acordo com o método proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2019). O qual estabelece 6 etapas, sendo elas: Elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foram identificados 2.279 artigos através das bases de dados (BVS, PubMed e Scopus), foram excluídos 2.275 artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão e foram incluídos na revisão 4 artigos.

Resultados e Discussão

Dentre os estudos analisados, houve predomínio de publicações entre 2017 a 2022, predominantemente em inglês (n=04; 100%), sendo classificados quanto aos países de origem das publicações, em Estados Unidos (n=01; 25%), Holanda (n=01; 25%), Espanha (n=01; 25%) e Austrália (n=01; 25%).

As terapias medicamentosas representam 43,47% (19) dos achados nos estudos, dentre elas foram apontadas: Acetaminofeno, anti-inflamatórios não esteroides, opioides, anestésico local. Medicamentos adjuvantes: Corticosteroides, biológicos. Já as terapias não medicamentosas representam 56,53% (25), dentre eles: Ajustes ambientais, aromaterapia, compressas quentes/frias, distração usando atividades terapêuticas individualizadas (por exemplo, musicoterapia), acupressão, fisioterapia, suporte espiritual.

A enfermagem é responsável por esse manejo, para uma melhor intervenção as causas das dores na demência são utilizadas a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), onde é utilizado uma definição para agrupar as atividades, o controle da dor tem como definição o alivio ou redução da dor a um nível de conforto que seja aceitável pelo paciente e traz como atividades capazes de atender esse objetivo.

Conclusão ou Conclusões

Por isso a importância dos cuidados multiprofissionais para garantir o sucesso no manejo da dor, já que as intervenções encontradas quando realizadas em conjunto oferecem mais benefícios complementares e diversificados.

Agradecimentos

Agradeço ao fomento da Fundação Araucária, a minha orientadora Prof. Dra. Jacy Aurélia Vieira de Sousa por toda ajuda e aos meus colegas de iniciação cientifica por todo apoio.

ARAÚJO, S. **A gestão da dor crónica na pessoa com demência avançada**: saberes e práticas dos profissionais de saúde de uma Estrutura residencial. 2019. Tese (IV Mestrado em cuidados paliativos) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, [S. l.], 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224048. Acesso em: 29 nov. 2024.

CUSTÓDIA, A. C. E. da; MAIA, F. de O. M.; SILVA, R. de C. G. Pain evaluation scales for elderly patients with dementia. **Revista Dor**, [S.L.], v. 16, n. 4, p.288-290, 2015. GN1 Sistemas e Publicações Ltd. DOI: 10.5935/1806-0013.20150059. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdor/a/G4GhNWb5kV4gk45VHvRPk4L/?lang=pt. Acesso em: 09 set. 2024

MENDES, K. dal S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. 1-13, 2019. DOI: 10.1590/1980-265x-tce-2017-0204.Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=en. Acesso em: 20 abr. 2024.